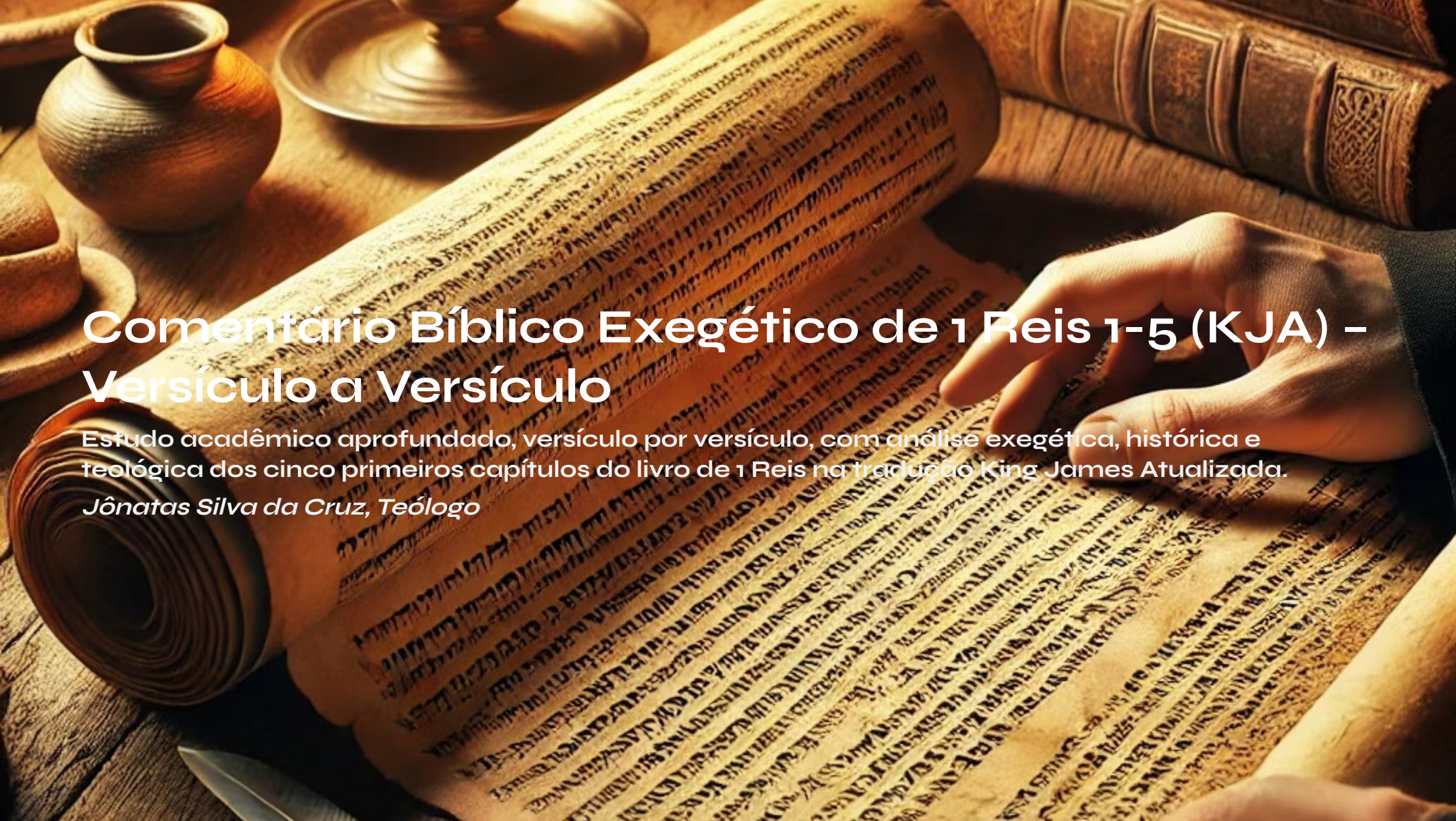


A hand is pointing to a scroll of ancient text, likely a Bible, resting on a wooden surface. The scroll is unrolled, showing dense, handwritten text in a cursive script. In the background, there is a small clay pot, a metal bowl, and a leather-bound book. The scene is lit with warm, golden light, creating a sense of antiquity and study.

# Comentário Bíblico Exegético de 1 Reis 1-5 (KJA) – Versículo a Versículo

Estudo acadêmico aprofundado, versículo por versículo, com análise exegética, histórica e teológica dos cinco primeiros capítulos do livro de 1 Reis na tradução King James Atualizada.

*Jônatas Silva da Cruz, Teólogo*

# A Velhice de Davi e a Introdução do Conflito

## 1Rs 1.1-4 — O Declínio Físico do Rei

O livro de 1 Reis se abre com uma imagem profundamente simbólica: o rei Davi, outrora o guerreiro destemido que derrotou Golias e conduziu Israel a inúmeras vitórias militares, agora encontra-se debilitado pelo peso dos anos. O texto hebraico utiliza o termo *zaqen* (זָקֵן), indicando não apenas velhice biológica, mas uma condição de fragilidade funcional que o impedia de exercer plenamente suas funções reais.

A escolha de **Abisague, a sunamita**, para aquecer o rei não é um mero detalhe doméstico. Trata-se de uma prática médica antiga, documentada em textos mesopotâmicos, onde o calor corporal de uma jovem saudável era considerado terapêutico para idosos enfermos. O texto faz questão de registrar que *"o rei não a conheceu"* (v. 4), utilizando o verbo *yadá* (יָדָה) no sentido conjugal, preservando assim a dignidade moral de Davi e a pureza de Abisague.

### Destaques Exegéticos

- **Suném** — cidade da tribo de Issacar, mencionada também em 2 Reis 4 com Eliseu
- A ausência de relação conjugal sublinha o respeito pela autoridade real mesmo em declínio
- A fragilidade de Davi cria o cenário narrativo para o conflito sucessório que se desenrolará nos versículos seguintes
- O cuidado dispensado a Davi reflete a cultura oriental de honra aos anciãos e líderes

# A Tentativa de Usurpação de Adonias

A narrativa avança para um dos momentos mais tensos da história da monarquia israelita. **Adonias**, filho de Davi com Hagite, aproveita a debilidade paterna para se autoproclamar rei. O texto hebraico usa a expressão *mitnassé* (מִתְנַסֵּה), que significa "exaltar-se a si mesmo", revelando a motivação de soberba e ambição pessoal que movia Adonias.

1

## A Autoproclamação (v. 5)

Adonias declara: *"Eu reinarei"*. Prepara carros, cavaleiros e cinquenta homens para correrem adiante dele — uma imitação deliberada do que Absalão fizera anteriormente (2 Sm 15.1), indicando um padrão recorrente de rebelião na casa de Davi.

2

## As Alianças Políticas (v. 7-8)

Adonias conquista o apoio de **Joabe**, comandante do exército, e do sacerdote **Abiatar**. Porém, figuras centrais como o sacerdote **Zadoque**, o profeta **Natã** e os **valentes de Davi** permaneceram fiéis ao rei legítimo, recusando-se a participar da conspiração.

3

## O Banquete Exclusivo (v. 9-10)

Adonias organiza um banquete sacrificial junto à pedra de Zoelete, convocando todos os filhos do rei e oficiais de Judá — mas exclui deliberadamente Salomão, Natã e os homens fortes de Davi, revelando que conhecia a promessa divina e buscava anulá-la.

📖 **Nota Exegética:** A omissão de Davi em repreender Adonias (v. 6: *"seu pai nunca o contrariou"*) ecoa a falha paterna já vista com Absalão. O padrão de negligência parental na disciplina dos filhos é um tema recorrente na narrativa davídica, com consequências políticas e espirituais graves.

# A Intervenção de Natã e Bate-Seba

Diante da ameaça iminente de usurpação, o profeta **Natã** age com sabedoria estratégica e urgência profética. Sua intervenção não é meramente política; ela visa preservar a promessa divina feita a Davi em 2 Samuel 7.12-16 e reafirmada em relação a Salomão. Natã arquiteta um plano em que Bate-Seba se dirige primeiro ao rei, seguida por ele próprio, para confirmar a denúncia e ativar a memória do juramento real.

## O Papel de Bate-Seba (v. 15-21)

Bate-Seba entra nos aposentos reais e, com reverência (*vattiqod vattištaḥû*, prostrou-se e se inclinou), apresenta a Davi a situação: Adonias reina sem o conhecimento do rei, e a vida dela e de Salomão está em perigo. O apelo de Bate-Seba é simultaneamente maternal e político, lembrando Davi de seu juramento solene perante o Senhor.

## A Confirmação de Natã (v. 22-27)

Natã entra imediatamente após Bate-Seba, corroborando o relato e acrescentando detalhes sobre o banquete de Adonias. Sua estratégia retórica é brilhante: ao perguntar "*Porventura partiu isto do rei, meu senhor?*", ele obriga Davi a se posicionar publicamente. A intervenção profética funciona como um catalisador que desperta a responsabilidade real adormecida.

Este episódio demonstra que a fidelidade à promessa divina muitas vezes requer ação humana corajosa. Natã e Bate-Seba não esperaram passivamente; agiram dentro da ordem estabelecida para garantir que a vontade de Deus prevalecesse sobre a ambição humana.

# A Unção de Salomão como Rei

Em resposta à intervenção de Natã e Bate-Seba, Davi age com autoridade renovada. O velho rei pronuncia um juramento solene: *"Vive o Senhor, que remiu a minha alma de toda angústia"* (v. 29) — uma fórmula de juramento que invoca a fidelidade de Deus como garantia do cumprimento da promessa. É um dos momentos mais solenes da narrativa monárquica.

## A Ordem Real (v. 33-34)

Davi ordena que Salomão seja montado em sua própria mula real — símbolo inconfundível de autoridade real — e levado à fonte de Giom, local estratégico ao sul de Jerusalém.

## A Aclamação Popular (v. 39-40)

O povo toca trombeta (*šôfar*) e grita: *"Viva o rei Salomão!"*. O som é tão intenso que *"a terra se fendia com o estrondo deles"* — uma hipérbole literária que expressa a alegria esmagadora do povo diante do novo rei.

1

2

3

## A Unção Sagrada (v. 34-35)

O sacerdote **Zadoque** e o profeta **Natã** ungem Salomão com óleo da tenda sagrada. O verbo *mašah* (מָשַׁח) indica consagração divina irrevogável, estabelecendo Salomão como o *māšîaḥ* — o ungido do Senhor.

*"Que o Senhor, o Deus do rei meu senhor, assim o confirme. Como o Senhor foi com o rei meu senhor, assim seja com Salomão."* — Benaia, 1 Reis 1.36-37

# As Últimas Instruções de Davi a Salomão

O capítulo 2 inaugura-se com o discurso testamentário de Davi, uma peça retórica de profunda importância teológica e política. Sentindo a proximidade da morte, Davi convoca Salomão e lhe transmite orientações que combinam fidelidade espiritual com realismo político. O tom é solene, evocando o estilo dos discursos de despedida comuns na tradição bíblica (cf. Gn 49; Dt 31-33; Js 23).

## O Mandamento Espiritual (v. 2-4)

Davi exorta Salomão a guardar os mandamentos do Senhor conforme a Lei de Moisés. O termo hebraico *ḥāzaq* (חָזַק), traduzido por "esforça-te", é o mesmo usado por Deus a Josué (Js 1.6), conectando Salomão à linhagem de líderes teocráticos.

## Justiça Contra Joabe (v. 5-6)

Davi instrui Salomão a não deixar impune o sangue inocente derramado por Joabe — referindo-se aos assassinatos de Abner e Amasa. A justiça retributiva deve ser executada para purificar o reino de culpa de sangue.

## Misericórdia e Firmeza (v. 7-9)

Davi ordena bondade aos filhos de Barzilai, que o ajudaram na fuga de Absalão, e vigilância sobre Simei, que o amaldiçoou. A dualidade misericórdia-firmeza é apresentada como fundamento do governo justo.

# A Execução das Ordens de Davi

Com a morte de Davi, Salomão assume o trono e inicia o processo de consolidação de poder. As ações descritas nesta seção não são arbitrárias; são medidas calculadas para eliminar focos de instabilidade e garantir a continuidade da dinastia davídica conforme a promessa divina.

## O Caso de Adonias (v. 13-25)

Adonias, por intermédio de Bate-Seba, solicita Abisague como esposa. No contexto do antigo Oriente Próximo, tomar a concubina de um rei era equivalente a reivindicar o trono (cf. 2 Sm 3.7; 16.21-22). Salomão percebe a manobra política imediatamente e ordena a execução de Adonias por meio de Benaia. A sabedoria do jovem rei já se manifesta na capacidade de discernir intenções ocultas por trás de pedidos aparentemente inocentes.

## A Deposição de Abiatar (v. 26-27)

Salomão remove Abiatar do sacerdócio, cumprindo a profecia contra a casa de Eli (1 Sm 2.27-36). Notavelmente, Salomão poupa sua vida em reconhecimento aos serviços prestados a Davi. A execução de Joabe junto ao altar (v. 28-34) demonstra que o santuário não oferecia refúgio para assassinos impenitentes, conforme Êxodo 21.14.

📖 **Conexão Teológica:** A narrativa demonstra que a consolidação do reino de Salomão não se deu por mera política humana, mas como cumprimento do plano divino. Cada eliminação de um opositor corresponde à remoção de obstáculos à ordem estabelecida por Deus.

# A Morte de Davi e o Legado Real

## 40

### Anos de Reinado

Davi reinou 40 anos sobre Israel

## 7

### Anos em Hebrom

Capital inicial do reinado sobre Judá

## 33

### Anos em Jerusalém

Reinado unificado sobre todo Israel

O versículo 10 registra com sobriedade: *"Davi descansou com seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi"*. O verbo *šākab* (שָׁכַב), "descansou", é a fórmula padrão para a morte dos reis, sugerindo paz e completude. A "Cidade de Davi" refere-se à colina de Ofel, ao sul do Monte Moriá, onde escavações arqueológicas identificaram túmulos reais da Idade do Ferro.

O versículo 12 encerra a transição: *"Salomão sentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reino se firmou grandemente"*. O verbo *kûn* (כָּוַן), "firmou-se", indica estabilidade sólida e permanente — o mesmo termo usado na promessa messiânica de 2 Samuel 7.16: *"O teu trono será firme para sempre."* A continuidade dinástica é apresentada como evidência tangível da fidelidade de Deus à Sua aliança.

---

*Com a morte de Davi, encerra-se uma era e inicia-se outra. O legado davídico não morre com o rei; ele se perpetua em Salomão e, teologicamente, aponta para o reinado messiânico de Cristo, o "Filho de Davi" por excelência.*

# O Pedido de Sabedoria de Salomão

O capítulo 3 apresenta o evento que definirá todo o reinado de Salomão: o encontro divino em Gibeão. Neste alto lugar (*bāmāh*), onde o tabernáculo de Moisés ainda se encontrava (2 Cr 1.3), Salomão oferece mil holocaustos, e Deus lhe aparece em sonho com uma oferta extraordinária: *"Pede-me o que queres que eu te dê"* (v. 5).

## A Oração de Salomão (v. 6-9)

A resposta de Salomão revela maturidade espiritual surpreendente. Ele reconhece a *hesed* (חֶסֶד) — a bondade leal — de Deus para com Davi; confessa sua própria insuficiência como *"menino pequeno"* (na'ar qāṭōn); e pede um **coração entendido** (lēb šōmēa' — literalmente, "coração que ouve") para discernir entre o bem e o mal no governo do povo.

O termo hebraico *šōmēa'* vai além de inteligência racional: implica sensibilidade, atenção e obediência. Salomão não pede conhecimento teórico, mas **sabedoria aplicada** — a capacidade de ouvir a voz de Deus nas complexidades da governança.

## Bênçãos Concedidas

Deus se agrada do pedido e concede a Salomão:

- **Sabedoria** — sem igual antes ou depois
- **Riquezas** — que ele não pediu
- **Honra** — acima de todos os reis
- **Longa vida** — condicionada à obediência

# O Julgamento das Duas Mulheres

Imediatamente após o relato do dom divino, a narrativa apresenta a primeira demonstração prática da sabedoria de Salomão. Duas mulheres prostitutas se apresentam ao rei com um dilema aparentemente insolúvel: ambas reivindicam a maternidade de um bebê vivo, enquanto o outro morrera durante a noite. Na ausência de testemunhas, métodos convencionais de julgamento seriam ineficazes.

1

## O Dilema

Duas mães, um bebê vivo, nenhuma testemunha — um caso impossível para a lógica humana convencional.

2

## A Estratégia

Salomão ordena: *"Dividi a criança viva em duas partes"* — não como sentença real, mas como prova psicológica para revelar a verdadeira mãe.

3

## A Revelação

A mãe verdadeira prefere perder o filho a vê-lo morto; a falsa consente na divisão. O amor materno se torna o critério de verdade.

O versículo 28 registra o impacto: *"Todo o Israel ouviu o julgamento que o rei havia proferido, e temeram diante do rei, porque viram que a sabedoria de Deus estava nele para fazer justiça."* O verbo *yārē'* (יָרֶא), "temeram", indica reverência profunda — o povo reconhece que a sabedoria de Salomão transcende a capacidade humana ordinária. Este episódio se torna paradigmático na literatura sapiencial, citado por séculos como exemplo máximo de discernimento judicial.

# A Organização do Reino sob Salomão

O capítulo 4 oferece um panorama administrativo detalhado do reino salomônico. A lista de oficiais e governadores distritais revela um sistema governamental altamente sofisticado, com divisão clara de responsabilidades e descentralização administrativa — algo notável para o antigo Oriente Próximo.



## Escriba Real (*sōfēr*)

Responsável pela documentação oficial, registros administrativos e correspondência diplomática do reino. Função equivalente a um secretário de estado moderno.



## Comandante do Exército

Benaia substitui Joabe como chefe das forças armadas, simbolizando a renovação institucional sob Salomão. A lealdade ao trono é agora critério de nomeação.



## 12 Governadores Distritais

Cada governador era responsável por abastecer a corte durante um mês do ano, distribuindo o ônus fiscal e garantindo eficiência na arrecadação de tributos e mantimentos.



## Sacerdotes e Conselheiros

Zadoque e Abiatar (antes de sua deposição) serviam como sacerdotes. A presença de sacerdotes no conselho real evidencia a integração entre governo civil e vida religiosa.

A divisão do território em 12 distritos administrativos (v. 7-19) não corresponde exatamente às fronteiras tribais tradicionais, sugerindo uma reorganização territorial deliberada por parte de Salomão — possivelmente para enfraquecer lealdades tribais e fortalecer a centralização monárquica em Jerusalém.

# A Prosperidade e Paz no Reino

Os versículos 20-34 pintam o quadro mais luminoso de toda a história monárquica de Israel. O texto descreve uma era dourada de paz, abundância e florescimento cultural sem precedentes — o cumprimento tangível das promessas divinas feitas a Abraão e confirmadas a Davi.



## Abundância Material

O consumo diário da corte incluía 30 coros de farinha fina, 60 coros de farinha comum, bois, ovelhas, veados e aves — indicando uma economia próspera e uma população numerosa.



## Paz e Segurança

*"Judá e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira e da sua figueira"* (v. 25) — expressão idiomática para paz doméstica e ausência de ameaças externas.



## Sabedoria Literária

Salomão compôs **3.000 provérbios** e **1.005 cânticos**. Discorreu sobre botânica, zoologia e ciências naturais — sendo reconhecido como o maior sábio de sua era em todo o Oriente.

*"A sabedoria de Salomão excedia a sabedoria de todos os filhos do Oriente e toda a sabedoria do Egito."* — 1 Reis 4.30

A fama de Salomão transcende as fronteiras de Israel: reis e sábios de todas as nações vinham ouvir sua sabedoria (v. 34). Este versículo antecipa a visita da rainha de Sabá (1 Rs 10) e estabelece Israel como centro intelectual e espiritual do mundo antigo.

# A Preparação para Construção do Templo

O capítulo 5 marca a transição do reinado de consolidação para o reinado de construção. O projeto do templo não é uma iniciativa espontânea de Salomão; é o cumprimento do desejo de Davi (2 Sm 7.2) e da promessa divina de que o **filho de Davi** edificaria uma casa para o nome do Senhor. A construção do templo é, portanto, um ato teológico antes de ser arquitetônico.



A preparação para o templo envolve uma logística impressionante que demonstra tanto a riqueza do reino quanto a centralidade do projeto na política salomônica. Cada etapa reflete planejamento meticuloso e cooperação internacional, evidenciando que a construção da casa de Deus era a prioridade máxima do governo.

# O Papel de Hirão e a Aliança Comercial

A aliança entre Salomão e **Hirão, rei de Tiro**, é um dos acordos diplomáticos mais significativos do antigo Israel. Hirão já havia sido aliado de Davi (2 Sm 5.11), e agora renova e expande essa relação com Salomão. O texto revela que Hirão *"sempre amara a Davi"* (v. 1), indicando uma aliança baseada não apenas em interesses econômicos, mas em genuíno respeito pessoal.

## O que Israel Recebia

### Cedro do Líbano

Madeira nobre e aromática, símbolo de grandeza e durabilidade, utilizada nas estruturas principais do templo.

### Cipreste

Madeira resistente usada no revestimento interno e nos pisos do santuário.

## O que Tiro Recebia

### 20.000 Coros de Trigo

Aproximadamente 4.400 toneladas anuais de trigo para alimentar a população fenícia.

### 20 Coros de Azeite Puro

Azeite de primeira qualidade prensado a frio, produto de alto valor no comércio mediterrâneo.

O versículo 12 conclui: *"O Senhor deu sabedoria a Salomão, como lhe prometera; e houve paz entre Hirão e Salomão, e ambos fizeram aliança."* A sabedoria divina se manifesta não apenas em julgamentos internos, mas na habilidade diplomática de construir parcerias internacionais que beneficiam mutuamente os envolvidos.

# A Organização da Mão de Obra para o Templo

A magnitude do projeto do templo exigiu uma mobilização de recursos humanos sem precedentes na história de Israel. Salomão implementou um sistema de trabalho rotativo que, embora controverso, revelava sofisticação administrativa extraordinária.

## 30K

### Lenhadores

Enviados ao Líbano em turnos de 10 mil por mês, alternando um mês de trabalho e dois de descanso em casa

## 70K

### Carregadores

Responsáveis pelo transporte de materiais pesados das pedreiras até Jerusalém

## 80K

### Cortadores de Pedra

Trabalhavam nas pedreiras extraíndo e talhando pedras para as fundações do templo

## 3.3K

### Supervisores

Oficiais que supervisionavam os trabalhadores e garantiam a qualidade e o cronograma da obra

O versículo 17 acrescenta um detalhe técnico importante: as pedras eram "*pedras grandes, pedras preciosas, pedras lavradas*", cortadas e preparadas na pedreira antes de serem transportadas. Isso significava que nenhuma ferramenta de ferro soaria no local do templo durante a construção (cf. 1 Rs 6.7) — um requisito teológico que simbolizava a paz e a santidade do santuário. A centralidade do templo na vida religiosa de Israel não pode ser superestimada: ele seria o lugar onde céu e terra se encontravam, a morada terrena da glória divina.

# Contexto Histórico e Teológico dos Capítulos 1-5

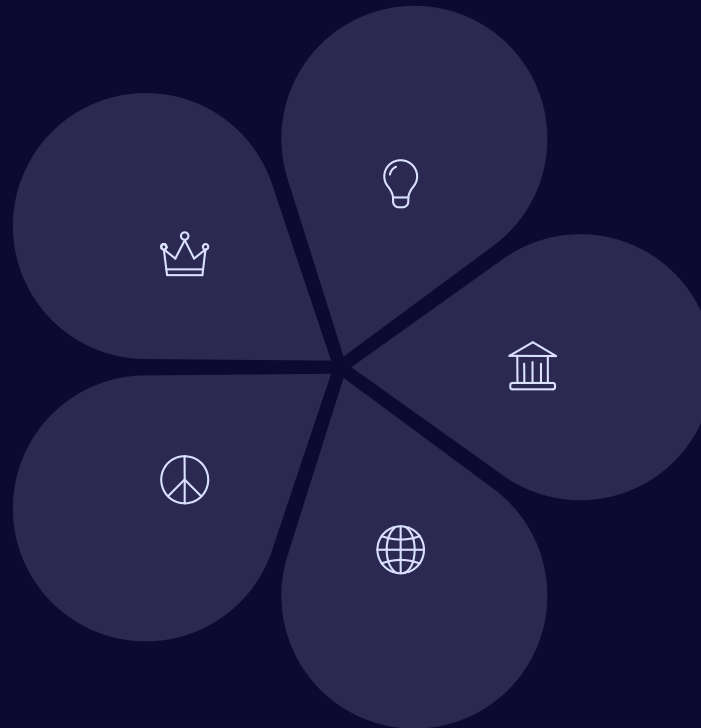
Os cinco primeiros capítulos de 1 Reis constituem uma unidade narrativa coesa que articula três grandes temas teológicos entrelaçados. Juntos, eles respondem à pergunta fundamental: *Como Deus age na história humana para cumprir Suas promessas?*

## Aliança Davídica

A transição de Davi a Salomão cumpre 2 Samuel 7 — Deus estabelece uma dinastia eterna através da qual o Messias virá.

## Šālôm — Paz Integral

O nome Salomão (Šēlōmōh) deriva de *šālôm*. Seu reinado pacífico prefigura o "Príncipe da Paz" messiânico (Is 9.6).



## Sabedoria Divina

A sabedoria não é mérito humano, mas dom de Deus. Salomão demonstra que governar com justiça requer dependência contínua do Senhor.

## O Templo como Presença

A construção do templo materializa a promessa de que Deus habitará no meio do Seu povo — prefigurando a encarnação (Jo 1.14).

## Influência Universal

A fama de Salomão entre as nações antecipa o alcance global da mensagem de salvação centrada em Jerusalém.

# Análise Exegética do Texto KJA

A tradução **King James Atualizada (KJA)** busca equilibrar fidelidade ao texto hebraico massorético com clareza na língua portuguesa contemporânea. Nos capítulos 1-5 de 1 Reis, alguns aspectos linguísticos e literários merecem atenção especial para uma leitura exegeticamente informada.

## 1 Termos Hebraicos-Chave

Palavras como *ḥokmāh* (sabedoria), *mišpāt* (justiça/julgamento), *bêṭ YHWH* (casa do Senhor) e *berît* (aliança) formam o campo semântico central destes capítulos. A KJA traduz *ḥokmāh* consistentemente como "sabedoria", preservando a coerência terminológica ao longo do texto.

## 2 Estrutura Literária

Os capítulos seguem um padrão quiástico: crise (cap. 1) → resolução (cap. 2) → dom divino (cap. 3) → fruto do dom (cap. 4) → obra do dom (cap. 5). Esta estrutura concêntrica aponta para o capítulo 3 como o coração teológico da unidade narrativa.

## 3 Paralelismos e Intertextualidade

O texto estabelece paralelos com a aliança abraâmica ("*numerosos como a areia do mar*", 4.20 = Gn 22.17), com o chamado de Josué (2.2 = Js 1.6-7) e com a promessa messiânica (2 Sm 7.12-16). Estes ecos intertextuais posicionam Salomão como ponto de convergência das promessas patriarcais e davídicas.

## 4 Interpretação Contextualizada

Os eventos político-religiosos devem ser lidos à luz do programa deuteronomista: obediência gera bênção; desobediência gera maldição. A prosperidade de Salomão nos capítulos 3-5 é apresentada como consequência direta de sua fidelidade inicial, criando o contraste que se intensificará nos capítulos posteriores do livro.